XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE DE POPULAÇÕES MIGRANTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Leonardo Luís Pinheiro Alves[1], Andrezza Martins do Nascimento[2], Riani Joyce Neves Nóbrega[3]

Resumo: As alterações climáticas globais têm intensificado a ocorrência de eventos extremos, como deslizamentos, enchentes e secas, tornando-se determinantes centrais para o deslocamento forçado de populações em busca de melhores condições de vida e moradia. Nesse contexto, a população migrante, compreendida como qualquer pessoa que se desloca de seu local habitual para outro lugar, enfrenta vulnerabilidades sobrepostas que comprometem a saúde física e mental, com aumento da morbilidade e mortalidade associadas ao calor e às catástrofes ambientais, tudo isso somados às barreiras de acesso aos serviços básicos de saúde e ao histórico processo de marginalização dessa população. Desse modo, destaca-se a relevância da atuação da Enfermagem e da Saúde Coletiva no desenvolvimento de estratégias de acolhimento, estudos e melhorias dos sistemas de saúde. Assim, o presente estudo objetiva analisar os impactos das mudanças climáticas na saúde de populações migrantes a partir do levantamento e análise da literatura científica. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Foram incluídos artigos completos, de acesso gratuito. Excluíram-se os estudos duplicados, indisponíveis para leitura na íntegra e aqueles que não respondiam ao objetivo da pesquisa. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, utilizando estratégia de busca associando o operador booleano AND com os descritores “Mudança Climática”, “Saúde de Migrantes” e “Saúde Pública”. A busca inicial resultou em um total de 198 artigos, não havendo resultados na SciELO, 43 na BVS e 155 na PubMed. A triagem foi realizada com o auxílio do *software* Rayyan® através da leitura de título e resumo, pré-selecionando 36 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 31 estudos foram lidos na íntegra, dos quais 4 foram excluídos (2 por indisponibilidade do texto completo e 2 por não se relacionarem ao tema). Ao final, selecionaram-se 27 estudos que foram analisados sistematicamente quanto aos impactos das alterações climáticas na saúde física, mental e no acesso aos serviços de saúde por populações migrantes, apresentados de forma narrativa. Os resultados evidenciam que os eventos climáticos extremos intensificam os agravos à saúde, aumentando a incidência de doenças infectocontagiosas e respiratórias resultante das condições precárias dos locais de acolhimento. Foi registrado alta incidência de estresse térmico, desidratação e problemas renais entre trabalhadores migrantes expostos ao calor, além de insegurança alimentar, desnutrição e mortalidade prematura devido à degradação ambiental e poluição. Ao avaliar impactos psicossociais observamos que o deslocamento forçado provoca sofrimento emocional, ansiedade, depressão, solastalgia e

[1] Universidade Regional do Cariri, e-mail: leonardo.alves7@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, e-mail: andrezza.nascimento@urca.br
[3] Universidade Regional do Cariri, e-mail: riani.nobrega@urca.br

a perda progressiva do capital social. Observou-se que há barreiras no acesso à atenção primária, com interrupções no acompanhamento pré-natal e baixa cobertura vacinal. Conclui-se que as mudanças climáticas aprofundam as iniquidades em saúde, exigindo em caráter de urgência o fortalecimento dos sistemas de saúde pública e a atuação qualificada da Enfermagem em ações de acolhimento inclusivas e interculturais às emergências ambientais. No entanto, a literatura científica sobre o tema ainda é escassa, evidenciando a necessidade de realização de novas pesquisas para aprofundar a compreensão sobre os impactos específicos nessa população e o desenvolvimento de políticas públicas e de estratégias para promover a longitudinalidade do cuidado.

Palavras-chave: Mudança Climática. Saúde de Migrantes. Saúde Pública.